

Atividade da Construção potiguar atenua recuo em maio pelo segundo mês seguido

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC a partir das avaliações dos empresários do setor, apontou avanço no indicador do nível de atividade de 41,1 para 43,0 pontos em maio, mas como permaneceu abaixo de 50 pontos, revela queda na atividade. A Construção potiguar está em desaceleração há dez meses, mas moderou o ritmo do recuo nos dois últimos. O aumento crescente dos juros e a dificuldade de acesso ao crédito são os principais fatores que explicam o desaquecimento da atividade. O número de empregados voltou a crescer em maio (52,3 pontos) após nove meses de retração, mas a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) retrocedeu de 45% para 44%.

Em junho de 2025, as expectativas dos empresários do setor em relação aos próximos seis meses são de crescimento no nível de atividade (52,3 pontos) e no número de empregados (57,0 pontos), enquanto que, para as compras de insumos e matérias-primas, espera-se estabilidade (50,0 pontos). Por outro lado, o setor vislumbra queda nos novos empreendimentos e serviços (45,4 pontos). Por sua vez, a intenção de investimento avançou (de 27,6 para 27,8 pontos) mas se encontra 4,9 pontos abaixo de sua média histórica, que, atualmente é de 32,7 pontos.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 27/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências convergentes no que diz respeito à continuidade na desaceleração do nível de atividade (47 pontos) em maio. Entretanto, diferentemente dos resultados do Rio Grande do Norte, os empresários do conjunto do país apontaram que o número de empregados caiu (48,5 pontos), embora com intensidade suavizada, e que a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) ficou estável em 67% - pelo sétimo mês consecutivo. Quanto às expectativas, houve convergência no que tange à evolução esperada do nível de atividade e do número de empregados nos próximos seis meses (índices nacionais de 53,1 e 51,0 pontos, respectivamente); mas a média do conjunto do país continua sinalizando otimismo em relação aos novos empreendimentos e serviços e às compras de insumos e matérias-primas (indicadores de 51,3 e 51,1 pontos, respectivamente); por seu turno, a intenção de investimento nacional recuou (de 43,5 para 42,8 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

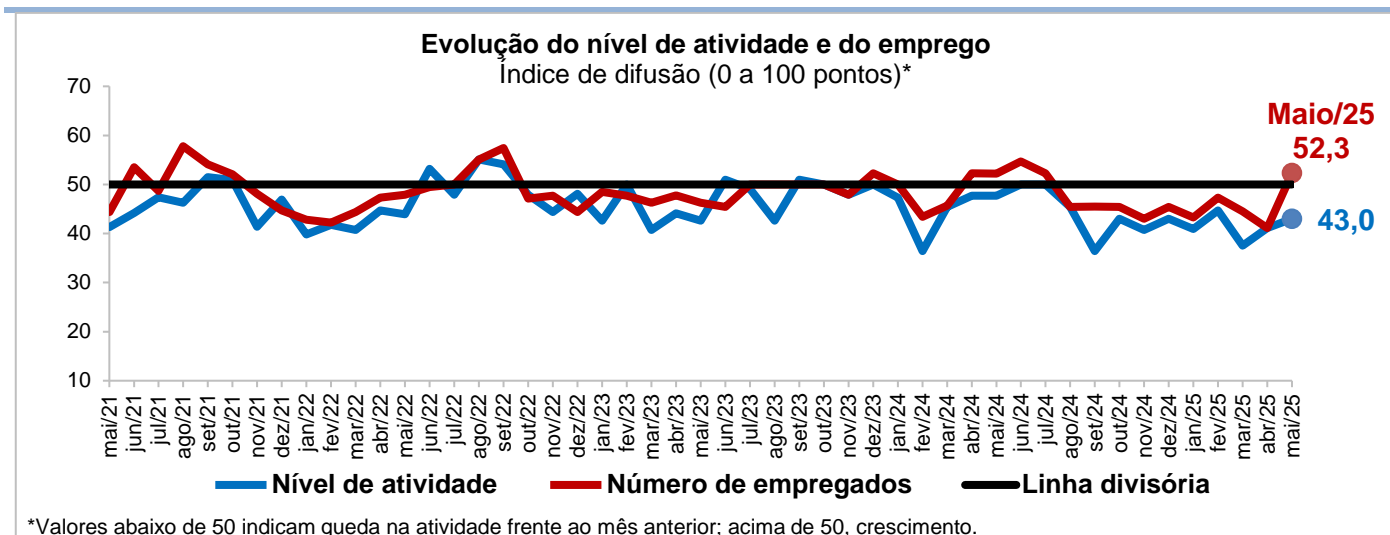
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c9/f1/c9f13603-b3bd-448b-acfd-d14048229269/sondageministriadaconstrucao_maio2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

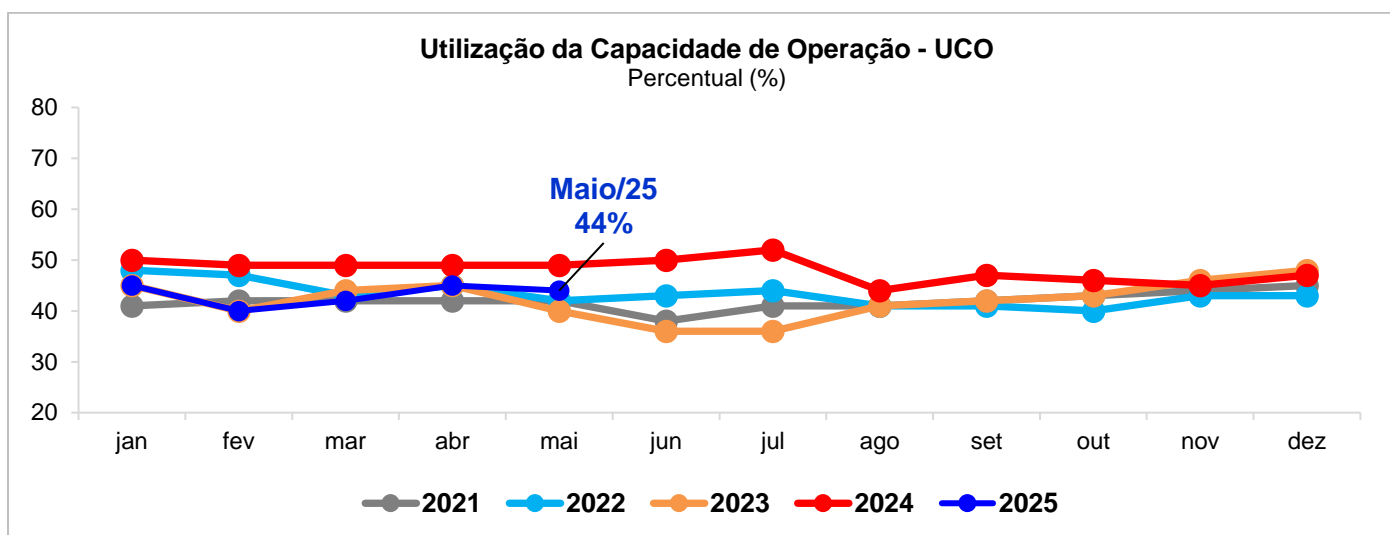
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de junho de 2025, mostram que, em maio, o nível de atividade do setor suavizou a desaceleração pelo segundo mês seguido.

O indicador do nível de atividade avançou 1,9 ponto em maio de 2025, passando de 41,1 para 43,0 pontos, mas ao continuar abaixo de 50 pontos, indica que a desaceleração teve continuidade, embora em ritmo moderado, conforme já havia acontecido em abril. Em relação a maio de 2024, o indicador de atividade declinou 4,7 pontos (47,7 pontos) e está 0,3 ponto aquém de sua média histórica (hoje em 43,3 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados subiu 11,2 pontos em maio de 2025, passando de 41,1 para 52,3 pontos, sinalizando aumento no emprego em relação ao mês anterior. Mas na comparação com maio de 2024, avançou apenas 0,1 ponto (52,2 pontos).



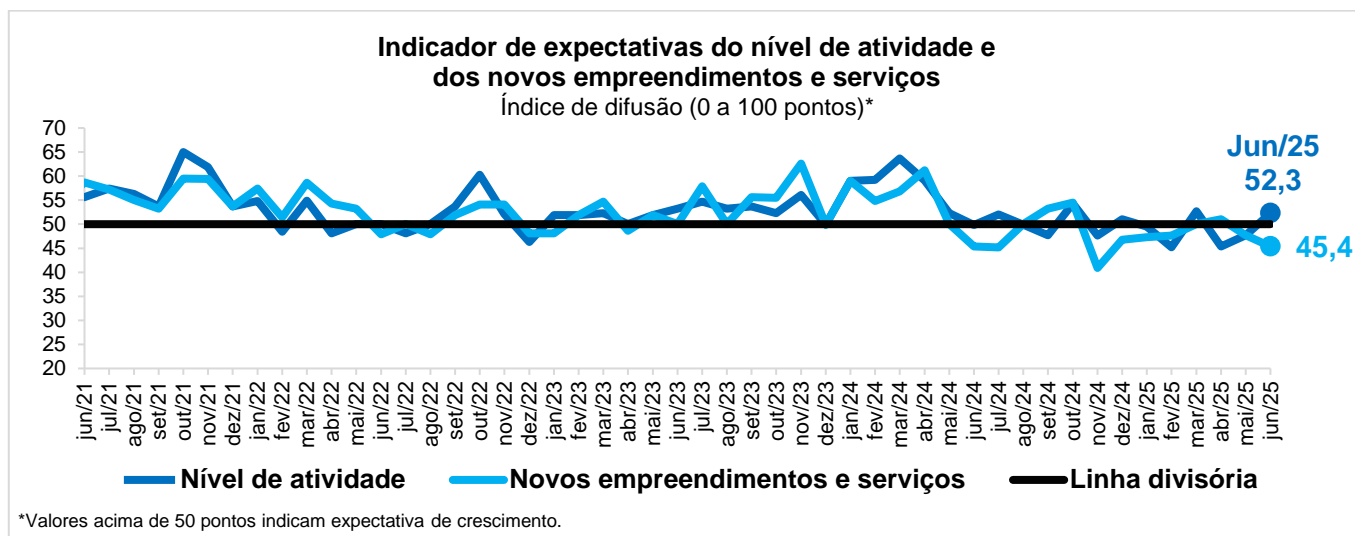
Em maio de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 44%, 1 ponto percentual (p.p.) abaixo do indicador de abril (45%), 5 p.p. aquém do patamar observado em maio de 2024 (49%) e 4 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 48%).



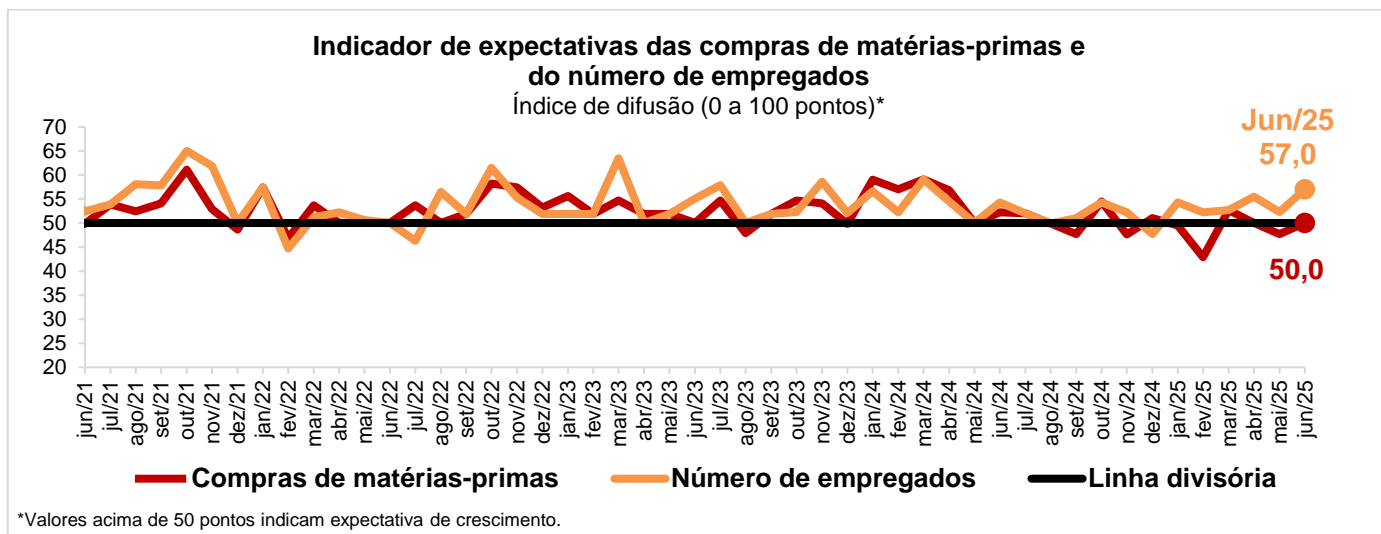
EXPECTATIVAS

Em junho de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa otimistas em relação ao nível de atividade e ao número de empregados nos próximos seis meses e esperam estabilidade nas compras de insumos e matérias-primas. Contudo, as perspectivas são pessimistas quanto à evolução dos novos empreendimentos e serviços (valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por sua vez, a intenção de investimento voltou a crescer.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade avançou 4,6 pontos em junho de 2025, passando de 47,7 para 52,3 pontos, mostrando perspectiva de crescimento nos próximos seis meses. Em contrapartida, o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 2,3 pontos, de 47,7 para 45,4 pontos, sinalizando previsão de queda no lançamento de novos empreendimentos. Em relação a junho de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade cresceu 2,5 pontos, enquanto o de novos empreendimentos ficou estável (49,5 e 45,4 pontos, nessa ordem).



O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas avançou 2,3 pontos em junho de 2025, passando de 47,7 para 50,0 pontos, e ao coincidir com a linha divisória de 50 pontos, sinaliza que os empresários esperam estabilidade nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados aumentou 4,7 pontos, de 52,3 para 57,0 pontos, mostrando previsão de crescimento. Na comparação com junho de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 2,2 pontos, enquanto o do número de empregados avançou 2,7 pontos (52,2 e 54,3 pontos, respectivamente, no mesmo mês do ano anterior).

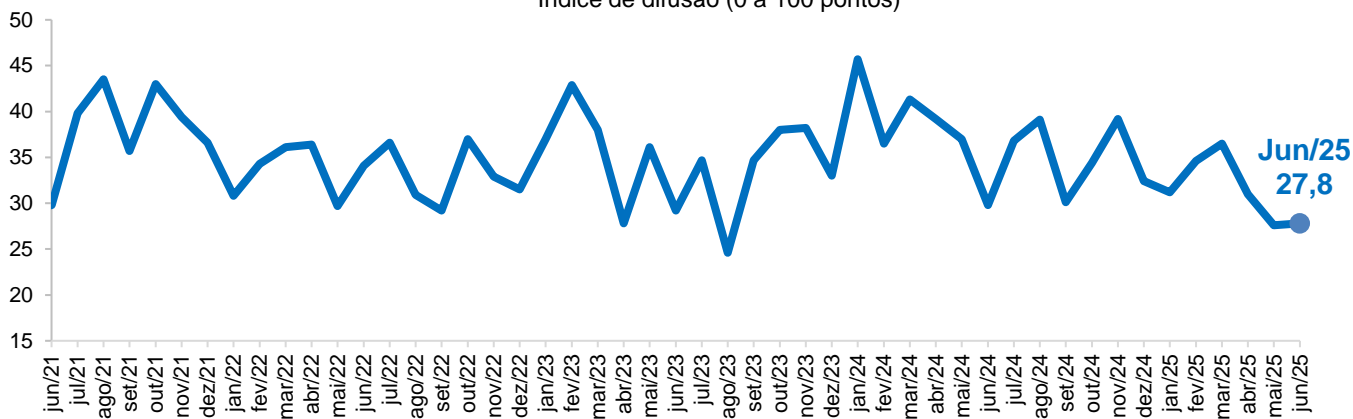


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 27,8 pontos, 0,2 ponto acima do valor observado em maio (27,6 pontos), mas 2,0 pontos aquém do índice de junho de 2024 (29,8 pontos) e 4,9 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento nos próximos seis meses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	maio/2024	abril/2025	maio/2025
Evolução do nível de atividade	47,7	41,1	43,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	29,7	29,5	31,5
Evolução do número de empregados	52,2	41,1	52,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	49	45	44
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	junho/2024	maio/2025	junho/2025
Nível de atividade	49,8	47,7	52,3
Compra de insumos e matérias-primas	52,2	47,7	50,0
Novos empreendimentos e serviços	45,4	47,7	45,4
Número de empregados	54,3	52,3	57,0
Intenção de investimento*	29,8	27,6	27,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 11 de junho de 2025.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.